

É HORA DE VOLTAR PARA CASA

Lc 15 NA17

11 Jesus continuou:— Certo homem tinha dois filhos.

12 O mais moço deles disse ao pai: “Pai, quero que o senhor me dê a parte dos bens que me cabe.” E o pai repartiu os bens entre eles.

13 — Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá desperdiçou todos os seus bens, vivendo de forma desenfreada.

14 — Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.

15 Então foi pedir trabalho a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a fim de cuidar dos porcos.

16 Ali, ele desejava alimentar-se das alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17 Então, caindo em si, disse: “Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome!

18 Vou me arrumar, voltar para o meu pai e lhe dizer: ‘Pai, pequei contra Deus e diante do senhor;

19 já não sou digno de ser chamado de seu filho; trate-me como um dos seus trabalhadores.’”

20 E, arrumando-se, foi para o seu pai. — Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou.

21 E o filho lhe disse: “Pai, pequei contra Deus e diante do senhor; já não sou digno de ser chamado de seu filho.”

22 O pai, porém, disse aos servos: “Tragam depressa a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos pés.

23 Tragam e matem o bezerro gordo. Vamos comer e festejar,

24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.” E começaram a festejar.

25 — Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

26 Chamou um dos empregados e perguntou o que era aquilo.

27 E ele informou: “O seu irmão voltou e, por tê-lo recuperado com saúde, o seu pai mandou matar o bezerro gordo.”

28 — O filho mais velho se indignou e não queria entrar. Saindo, porém, o pai, procurava convencê-lo a entrar.

29 Mas ele respondeu ao seu pai: “Faz tantos anos que sirvo o senhor e nunca transgredi um mandamento seu. Mas o senhor nunca me deu um cabrito sequer para fazer uma festa com os meus amigos.

30 Mas, quando veio esse seu filho, que sumiu com os bens do senhor, gastando tudo com prostitutas, o senhor mandou matar o bezerro gordo para ele!”

31 — Então o pai respondeu: “Meu filho, você está sempre comigo; tudo o que eu tenho é seu.

32 Mas era preciso festejar e alegrar-se, porque este seu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.”

INTRODUÇÃO

1. Esta parábola tem sido o texto básico de nossos estudos diários, durante a campanha : “De Volta para Casa”.
2. A cada semana olhamos para ela em uma nova perspectiva.
3. A perspectiva desta semana é : A hora de voltar para casa é agora.
4. Por isso gostaria de entender como a volta para casa tomou forma na vida do filho mais novo desta parábola.

I A VOLTA COMEÇA QUANDO PODEMOS NOS VER NA VERDADEIRA CONDIÇÃO EM QUE NOS ENCONTRAMOS

17 Então, caindo em si, disse: “Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui estou morrendo de fome!

1. O texto nos ensina que a volta começou quando o jovem caiu em si, e foi capaz de se ver na verdadeira condição em que se encontrava
2. A pergunta é: – como você se vê?
3. Quando olhamos para este jovem da parábola podemos perceber que ele passou por vários estágios diferentes antes de se ver como de fato se encontrava.
 - a) Ele se via como auto-suficiente → Sou dono do meu nariz
 - b) Ele se via como passando por dificuldades mas nada que ele mesmo não pudesse resolver. → Ainda vou dar a volta por cima
 - c) Mas a volta só começou quando ele entendeu que não poderia reverter a sua situação de vida sem a bênção do pai.**
4. Quanto tempo você vai precisar sofrer para entender o princípio mais simples da espiritualidade? – “sem mim, nada podeis fazer”
5. Troque os óculos da auto-suficiência pelos da abençoadora dependência.
6. Jesus precisa ser o Senhor sua vida.

II A VOLTA INICIA QUANDO ENTENDEMOS QUE SOMOS: PECADORES

**18 Vou me arrumar, voltar para o meu pai e lhe dizer: ‘Pai, pequei contra Deus e diante do senhor;
19 já não sou digno de ser chamado de seu filho; trate-me como um dos seus trabalhadores.’”**

1. O Segundo passo em direção a casa do pai veio quando o jovem foi capaz de perceber mais sobre si mesmo
2. Ele entendeu que a sua rebeldia e independência eram pecado
3. Ele só foi capaz de iniciar a jornada para casa quando pode dizer: “Pequei contra Deus e contra ti”.
4. Mas o que é pecado:
 - a) é errar o alvo → O plano de Deus para mim.
 - b) Transgredir – Quebrar os parâmetros que o pai instituiu para o bem de nossas vidas.
 - c) Distanciamento da comunhão com o Pai. → Estar fora da casa do pai é pecado, pois fomos criados para a comunhão com ele.
 - d) Só nos afastamos do Pai por causa do pecado.
5. E como o pecado é sutil.
6. A moral da História é:
 - a) Que tanto o filho mais novo quanto o mais velho, de modos diferentes pecaram e ambos haviam perdido o mais essencial da verdadeira espiritualidade → o desfrutar da comunhão e da alegria da intimidade com o Pai.
 - b) Um fez isto buscando o mundo.
 - c) O outro buscando o legalismo → a religiosidade vazia. Esta era uma mensagem aos escribas e fariseus .
7. Ambos precisavam entender que pecaram e ambos precisavam voltar.
8. Ambos, à sua maneira lutavam com o pai – um fugindo; o outro não entrando na festa.
9. Mas a doença era a mesma. Pecado
10. Arrepende-se é desejar mais o pai do que qualquer outra coisa e por isso damos meia volta.
11. Deseje mais o pai do que qualquer outra coisa !

III A VOLTA SE COMPLETA COM PASSOS DE FÉ – VOU PARA MEU PAI

20 E, arrumando-se, foi para o seu pai. — Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou e, compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou.

21 E o filho lhe disse: “Pai, pequei contra Deus e diante do senhor; já não sou digno de ser chamado de seu filho.”

22 O pai, porém, disse aos servos: “Tragam depressa a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos pés.

23 Tragam e matem o bezerro gordo. Vamos comer e festejar,

24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.” E começaram a festejar.

1. O Primeiro passo em direção ao abraço do Pai foi dado pela fé que seria recebido.
2. Ele não parou no meio da jornada de volta, porque cria que o seu pai o receberia de volta a casa.
3. É preciso o primeiro passo, sem ele nunca voltamos;
4. Mas é preciso não se contentar com menos que o abraço do Pai;
 - a) Há tantos que nunca dão o primeiro passo;
 - b) Há tantos que param no meio da jornada;
 - c) Mas abençoados os que só param nos braços do Pai.

CONCLUSÃO

1. Hoje é dia de voltar;
2. Dê o primeiro passo
3. Mas só pare nos braços do pai